



FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 13500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA

Redactor
FREDERICO A. PEREIRA DE CASTRO

ANNUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com muniçados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selto por publicação.

VILLA VERDE-1904

ESPLENDOR! ESPLENDOR!

As festas da Immaculada deixaram-nos, a par da mais grata recordação, presentes e inapagáveis na memoria aquellas entusiasticas exclamações do grande sabio jesuita Moigno: «Splendeur! Splendeur!»

Era assim que aquelle grande sabio concluia, as suas meditações dos mysterios de Fé e a contemplação das bellezas da criação, da subdordia da Providencia e do heroismo christão; é assim que nós principiamos, na humildade e singularidade do nosso estylo, a manifestar as nossas apraziveis impressões!

Calae-vos corypheus do philosophismo parvo—ou sejaes atheus ou indifferentes, illustrados ou ignorantes!

Não acolmeis de «parada reaccionaria» as festas jubilaes realisadas na Roma portugueza!

Não descaes tanto ao nivel da insensatez, affirmando que as festas da Immaculada foram «uma affronta, um desafio aos liberaes»!

Sede prudentes: mordei-vos, mas occulta o odio vil que vos tortura os corações! As manifestações grandiosas pertencem a Deus!

O vosso tempo ainda não chegou. O povo portuguez — generoso e crente e sincero, na sua grande maioria, ainda vos não pertence!

Christo e a Virgem Immaculada reinam e reinarão em Portugal, nação de crentes e de heroes que levaram até aos confins da terra o culto do Crucificado e da Rainha dos céos!

Portugal foi grande pela sua devoção á Virgem, e essa grandeza resurgirá com o renascimento do culto do Maria Immaculada!

Emmudecei, liberalões, ante a imponente manifestação de quatrocentos mil crentes, que vieram de todo o reino tributar culto á Virgem Immaculada no cume da montanha do Sameiro.

Tudo excedeu a vossa expectativa, mas conformae-vos, por que, felizmente, o povo portuguez não occulta, quando é preciso, a sua devoção á Virgem; não occulta as suas crenças.

«E' desafio aos liberaes», dizem as gazetas jacobinas. Quem vos desafiou, pobres energumenos?

Desafiou-vos o despertar do povo, que de todos os pontos do reino veio em piedosa romaria ao Sameiro?

Desafiou-vos o cantico de qua-

renta mil pessoas que na noite da dia 11 percorreu as ruas da cidade augusta em piedosa processão saudando a Virgem Santissima?

Desafiaram-vos as aclamações calorosas do rev.º padre Benvenuto de Souza, d'aquella alma que arde em zelo pelo culto da Mãe de Deus, quando da porta da capellinha da Torre do Collegio, cheio de santo entusiasmo glorificou a Maria «na terra, no céu e neste paiz, que é seu»?

Não: as manifestações religiosas de Braga, nos dias 10, 11 e 12 não tiveram outro fim que não fosse a manifestação do sentimento religioso do povo portuguez que se achava ali brilhantemente representado por nobres e plebeus, por sabios e ignorantes.

As festas da Immaculada, ao contrario de serem uma provocação aos descrentes de qualquer especie, edificavam os corações rebeldes. A devoção, a boa ordem, o fervor religioso, que se manifestava em aclamações e em lagrimas de alegria, chegavam a render de commoção os indifferentes.

Discursos academicos, o magistral sermão do sr. Arcebispo de Evora, a concorrência enorme de povo, o perpassar constante de vehiculos sem um incidente desagradavel; o silencio religioso que se notou na massa compacta de 400:000 crentes durante a missa campal no alto do Sameiro; o acatamento e veneração dos milhares de crentes que no largo de D. Pedro V receberam a benção do SS. Sacramento — todo aquelle concerto de manifestações sem uma nota discordante — não teve, não tem outra significação que não seja a do sentimento mais generoso, mais entranhadamente christão do povo portuguez.

Em tudo e em todas a alegria, a commoção, a boa ordem, o esplendor do culto do Maria Immaculada!

Esplendor, esplendor!...

Mas os sectarios, os discolos, os inimigos do culto de Deus e dos santos, que, ao contrario applaudem as munições dos outros revolucionarios, razdes teem para se lamentar: as suas manifestações do culto civico, as suas perseguições á Igreja planeadas por toda a Europa, ainda não alcançam mais que as honras de ridiculas fantochadas.

O esplendor, a victoria estará sempre ao lado da Igreja.

Porte inferi non prevalebunt...

A.

O Quinquagesimo Anniversario da Definição Dogmatica

Não ha memoria de uma manifestação religiosa tão numerica, tão distincta, tão imponente!

D'essa festa nacional não ha palavra nem penna que possa dar ao de leve uma ideia.

Peidão. Ha sim, uma palavra que d'ella nos deu uma ideia, mas uma ideia consubstanciada com lagrimas de fervorosa piedade — a palavra refulgente do sr. Arcebispo de Evora! a palavra consubstanciada com a elegancia da fórma, com o sentir de todos os portuguezes!

Sim, nem esse discurso que é uma joia litteraria, assombro de sincera piedade (pois o venerando orador perante um enormissimo e selecto auditorio não se envergonha de tornar-se piedoso) nem essa imponente manifestação nocturna que acompanhou a Virgem, nem essa outra imponentissima de domingo — se apagarão da nossa memoria e n'ella não-de viver immarcessiveis como o melhor dos preitos consagrados á Padroeira de Portugal.

Ave! Gratia Plena!

C.

Saudação e supplica

Á Virgem do Sameiro

Salve, Virgem Immaculada, estrella brilhante no firmamento, lilio das valles, flor mimosa e bella, rainha dos anjos e mãe de Deus e dos homens, eu vos saúdo n'essa montanha, onde vos ostentaeis, mais formosa do que a lua, e onde milhares de filhos vossos, dominados pela fé e pelo amor, e entoando canticas de gloria ao Vosso Nome, vos visitam em piedosa romagem para vos louvar e agradecer: Eu vos admiro e adoro, oh Virgem M., e vos peço lancis vistas compassivas sobre este reino e o abençoais, a fim de que os portuguezes jámais se possam esquecer do que vos devem.

E se no Calvario vos fomos recommendados pelo Redemptor — *Mulier ecce filius tuus*, disse elle entregando-vos o discipulo amado, que representava a humanidade, como poderamos nós deixar de Vos ter por Mãe amantissima e de receber os beneficios do vosso incomparavel amor? amor que se não esquece, amor que não fenece, amor de eterna dura!

Sede, pois, a bussola que nos guie no mar procelloso da vida; amparae-nos, defendei-nos e rogae por nós.

Villa Verde, 15—6—904.

Antonio Joaquim Rodrigues Barbosa.

HYGIENE E MEDICINA PRATICA

Tratamento maritimo

Para colher todo o beneficio do tratamento maritimo, convém tomar certas precauções, convém conhecer os preceitos hygienicos que mais auxiliam esse tratamento.

E' da maxima conveniencia acclimatar-se prudentemente á atmospheria maritima. As creanças, os individuos debilitados, os convalescentes podem resentir-se da sua acção brusca e repentina, porque, ora por ser uma condigão propria da idade, ora como effeito do enfraquecimento, esses organismos são extremamente impressionaveis e n'elles as reacções são energicas, excedendo muitas vezes o effeito que se procura obter. Não é raro observar, nos primeiros dias da estada na praia, a irritabilidade do caracter, agitação, insómnia, por vezes febre e ainda espasmos ou convulsões nos individuos predispostos.

Nos primeiros dias deve haver pouca demora na praia e escolher de preferencia passeios para o interior.

Aos convalescentes, ás creanças muito, principalmente ás de menos de dois annos, deverá dar-se-lhe um quarto de dormir que não esteja voltado ao mar.

Depois de quatro ou cinco dias poderá começar o uso de banhos e a demorada permanencia na praia.

E' durante toda a manhã e nas primeiras horas da tarde que a atmospheria maritima é mais tónica e intervem mais activamente em virtude da brisa do mar.

Bem resguardada a cabeça dos ardores do sol, com roupa apropriada á temperatura consagrar-se-ha grande parte do dia ás variadas distrações da praia e do mar.

Evitar o frio da noite, prejudicial a todas as idades.

Boa prática é deitar cedo e levantar cedo. Não roubar ás horas do somno porque é elle um grande reparador das forças, mas fugir á sahorosa preguiça das manhãs passadas na cama, compensando-a com o passeio na praia, muito mais hygienico.

—Balneação maritima.

A idade traz suas contraindicações aos banhos de mar.

Não se deverão tomar depois dos cincoenta annos sem previo conselho do medico.

Ninguém aconselha os banhos a creanças de menos de dois annos; ha medicos um pouco mais severos que só permitem depois dos tres annos, e ainda ha quem estabeleça a idade minima dos quatro annos.

As condições especiaes da creança podem forçar a este tratamento depois dos dois annos. Antes d'isso

são será permitido o banho quente de mar, cujas vantagens não são contestáveis.

A temperatura da agua póde ter de 35° a 38°; os primeiros banhos de 15 minutos, augmentando progressivamente a sua duração até 40 minutos.

Se o banho quente é dado para preparar a creança á balneação fria, dever-se ha diminuir a pouco e pouco a temperatura da agua.

O banho salgado quente é um precioso recurso para as creanças a quem o banho frio enche de pavor.

Toda a creança que não acompanha de boa vontade as outras para o banho, que se debate violentamente para fugir a quem lhe vae dar o banho, que está cheia de medo, que chora e grita convulsivamente enquanto a submettem á quella tortura—a essa creança não se devem continuar a dar banhos frios.

—Qual é a melhor hora para o banho?

Em geral durante a manhã e em jejum; quando a atmospheria está bastante fria ou quando a reacção custa a fazer-se, convém mais que sejam durante o dia, pelo menos tres horas depois do almoço.

Nas praias estrangeiras que conhecemos tomavam-se banhos até o cair da tarde. Ha quem aconselhe os banhos enquanto a maré enche.

O chamado banho de choque em que o banhista é transportado pelo banheiro ou pelos banheiros, segundo o seu peso e volume, até á altura de poder ser mergulhado de chofre é de todos o menos razoavel.

O melhor é, depois de fazer um pequeno exercicio para aquecer, entrar resolutamente pelo mar dentro e, logo que possa mergulhar.

Duração do banho. As classicas tres ondas perdem de moda. O banho curto é o mais proveitoso, mas póde prolongar-se mais ou menos, segundo a rapidez da reacção. Sentir começar a reacção e continuar o banho, é annullar-lhe todo o effeito.

Nas creanças os banhos devem sempre ser excessivamente curtos.

Durante o banho dever-se ha fazer exercicio, agitar o corpo, nadar, etc.

Antes da entrada no mar ha quem goste de receber uma porção d'agua pela cabeça, porque isso diminue a impressão penosa da entrada, pratica que não tem inconveniente algum.

O banho frio aos pés depois do banho do mar tem adversarios e com algum fundamento; em muitas praias faz-se este banho com agua quente.

E' sempre bom um exercicio leve depois do banho para favorecer uma reacção franca, exercicio que não se deve levar a ponto de fazer transpirar o não deixar grande espaço entre o banho e a refeição, accedendo ás exigencias d'um bello appetite.

Ha uma consulta muito frequente dos bauhistas novos, e é — não poderei passar sem molhar a cabeça? Ha algumas senhoras que têm difficuldade em seccar o cabello e isso provoca-lhes dôres de cabeça. Poderão resguardal-o com uma touca de oleado para evitar esse inconveniente. E' má pratica tomar o banho, conservando a cabeça escrupulosamente á tona da agua, como as tainhas, muito principalmente quando apenas se attende á pouca elegancia do cabello estendido pelas costas, sobretudo quando elle não é bonito.

Vá lá a touca, e já não é queque-no favor.

A «toilette» do banho mis hygienica seria a usada pelo noso pae Adão; a ella se oppoem as conveniencias sociais, que chegam ao lamentavel extremo das saas de cauda. Usem-se tecidos levs de lã ou algodão, que cubram o que é forçoso vedar aos olhos dos profanos, mas que não impeçam o accesso e contacto facil da aguacom o corpo.

O numero de banhos dependerá da causa que os sollicita. Gerlmente quantos mais, melhor, senlo por vezes uteis pequenas interrupções.

(Da Gazeta das Aldeias).

Dr. José de Magalhães, medico.

CORREIO DAS SAIAS

Vimos em Braga por occasião das festas jubilaes entre outros os ex.^{mas} srs. Viscondes da Torre, dr. Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito ex.^{ma} familia; Victorio d'Araujo A. Vasconcellos Feio, Antonio Gomes de Moura Carneiro, Damião José Lopes de Carvalho e ex.^{ma} filha D. Branca, dr. João Antonio de Sepulveda, dr. Antonio Joaquim R. Barbosa, dr. José Luciano de Sepulveda, dr. Annibal Martins Bessa e ex.^{ma} familia, dr. João Julio V. Barbosa e ex.^{ma} familia, General Fajardo e ex.^{ma} familia, João Francisco d'Araujo Braga e ex.^{ma} familia, Arnaldo Augusto de Faria, João Antonio Lopes de Castro Torres e ex.^{ma} familia; Alberto Villela, vice-presidente da camara; Francisco Assis de Faria e ex.^{ma} esposa, Gaspar Guimarães, Antonio Joaquim Machado Brandão, Augusto Feio e ex.^{ma} esposa, Gaspar Augusto Telles e ex.^{ma} familia, João Manoel d'Abreu, rev.^o abade de Gozém, da Lagoa, da Bussaca, de Esqueiros, de Gomide, de Conceiro, de Villa Verde, José Lopes Teixeira, José Maria Lopes Pojeira, Abilio João Pinheiro P. de Souza.

Tambem alli vimos os ex.^{mas} srs. conde de Bertandos, conselheiro Jacintho Candido, viscondessa do Pezo de Melgaço e ex.^{ma} familia, viscondes de Montedor, de Vianna; José Tristão Pereira Pinto Maldonado e ex.^{ma} esposa, de Melgaço; D. Miguel Sotto-Maior, da Beira; redactor do «Campeão das Provincias», dr. João Feio Soares d'Azevedo, secretario geral d'Aveiro; dr. Damião Paulo de Brito Amorim, José Maria Monteiro Ferraz e ex.^{ma} esposa, da Povoia de Varzim; Antonio d'Abreu Pereira Coutinho, de Vianna; dr. Luiz Nogueira e Francisco d'Abreu Pereira Coutinho, de Ponte do Lima; D. Miguel Vaz d'Almada, D. Leocadia de Vasconcellos Sant'Anna, de Lisboa; D. Antão Vaz d'Almada e ex.^{ma} familia, de Vianna; redactores diversos dos diarios do Porto e Alberto Gonçalves, do Porto; José d'Abreu Pereira Coutinho, sua ex.^{ma} irmã D. Maria José e familia; D. Julia, D. Thereza e D. Conceição d'Azevedo Araujo e Gama, D. Senhorinha Machado Gama e ex.^{ma} familia, de Annaes; meretissimo juiz d'Amareal, integerrimo delegado de Ponte do Lima, Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, do Paço de Marrancos, etc.

Acha-se ha dias bastante incommodado, mas vae felizmente melhor, o sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, digno administrador d'este concelho.

Fazemos votos sinceros pelo prompto restabelecimento do nosso querido amigo.

E' esperado brevemente n'esta villa, acompanhado de varios cavalheiros, o sr. dr. Alfredo da Cunha, illustrado redactor do «Diario de Noticias» e mui digno presidente da Associação dos Jornalistas de Lisboa.

Desde já, as nossas boas vindas.

Em seguida ás festas jubilaes o sr. Bispo de Lamego partiu para a sua casa de Rendufinho, Povoia de Lanhoso.

O rev.^{mo} Cardeal Patriarcha de Lisboa, após as referidas festas, partiu para Vianna do Castello em direcção ao Paço de Lanhezes, onde se acha de visita á illustre familia Almada.

Na estação do caminho de ferro de Vianna mandou distribuir esmolas, pelos dous secretarios, a todos os pobres que alli estavam.

Conselheiro Neves Carneiro

Com selecta e numerosa concurrencia foi ouvida na sexta-feira ultima, na capella de Santo Antonio d'esta villa, uma missa, suffragando a alma do sr. conselheiro Neves Carneiro, deputado que foi por este circulo e illustro director da secretaria do Supremo Tribunal de Justiça.

Foi mandada celebrar pelo ex.^{mo} sr. Antonio Augusto Nogueira Souto, meretissimo juiz de direito n'esta comarca e seu antigo discipulo.

Agradecimento

A. A. Nogueira Souto, como no acto das missas, que mandou celebrar por alma do seu querido e inolvidavel amigo conselheiro Neves Carneiro, não tivesse occasião de agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao mesmo acto, vem por esta fórma expressar o seu vivo reconhecimento áquellas a quem ainda o não fez.

Conferencia

Pela meia hora da tarde de hoje, na sala das sessões da camara municipal de Braga realisa o sr. dr. Cerqueira Machado a sua conferencia sobre falsificação de vinhos.

Para este e outros assumptos analogos é que nós queriamos ver por toda a parte em acção todos aquelles que votam alguma dedicacão á hygiene e á riqueza agricola.

O escandalo do correio

Até á hora de entrar no prelo o nosso jornal, nada está resolvido acerca d'esta malfadada questão, em que é desperstigiado o chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa e votado ao maximo desprezo um ramo do serviço publico da maior ponderação.

Não podendo hoje, por absoluta falta de espaço, tratar d'este assumpto, perguntamos simplesmente o que responderão a todas essas reclamações os poderes publicos?

Provavelmente o seguinte:

Uma vez que a linha ferrea não é afastada de Villa Verde, como conviria a certa logica forasteira, fique Villa Verde sujeita ás diatribes e ás imposições de um sapateiro.

Triste condemnação de uma terra civilisada.

Vergonha das vergonhas!

Ministro das Obras Publicas

A cidade de Braga prepara uma festiva e entusiastica recepção no dia 29 do corrente ao illustre titular das obras publicas.

E' justissima a prova de gratidão tributada ao nobre ministro e á qual adherem indistinctamente todos os partidos politicos.

S. exc.^a vac inaugurou os trabalhos da construcção da linha ferrea, sendo-lhe offerecido em seguida um lauto banquete no theatro de S. Geraldo.

Manoel Henrique de Faria

Suffragando a alma do fallecido foi ante-hontem celebrada uma missa na capella de Santo Antonio d'esta villa, a que assistiram diversas pessoas das relações e amizade da familia e a cujo acto religioso comparecemos.

Passamento

Falleceu ante-hontem á noite em Braga a ex.^{ma} D. Maria Izabel de Abreu Couto, senhora de preclaras virtudes e thia dos nossos amigos srs. conselheiro José Novaes, dr. João Feio Soares d'Azevedo, digno secretario geral do governo civil de Aveiro e dr. Custodio Aguiar, meretissimo juiz substituto n'esta comarca.

As nossas condolencias á illustre familia enlutada.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem no Pico de Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,582	490
Dito amarello		480
Centeio		700
Milho alvo		600
Feijão branco		18000
Dito amarello		800
Dito fradinho		700
Fainço		700
Batatas		720
Azote almude		45200
Ovos, 9 por		80

«O Commercio do Porto»

A distincta direcção d'aquelle nosso illustre collega portuense pede-nos a publicação do seguinte agradecimento:

Os proprietarios do «Commercio do Porto», reconhecendo a impossibilidade de agradecer directa e pessoalmente a todos os seus collegas da imprensa, ás corporações e pessoas que os cumprimentaram por motivo do quinquagenario da fundação do «Commercio do Porto», servem-se d'este meio para tributar publicamente a todos o mais profundo reconhecimento.

Porto, 13 de junho de 1904.

Francisco Carqueija
Bento Carqueija.

LIVROS & JORNAES

Livros d'instrucção publica

Foram-nos offerecidos e temos em nosso poder um exemplar da Grammatica Franceza e o Manual de Conversação, de José Miguel dos Santos, approvados oficialmente, edições da importante livraria Moraes, de João d'Araujo Moraes, á rua da Assumpção, 49. 64—Lisboa.

Esta casa tem á venda todos os livros officialmente approvados, para instrucção primaria e cursos dos lyceus.

Agradecemos a offerta e recommendamos aos interessados em vista dos magnificos resultados obtidos nos diversos institutos de ensino.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 4 mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do terceiro officio, correram seus devidos termos uns autos d'acção especial de successão e entrega de bens, derivada do artigo 414.º do Código do Processo Civil, em que foram authores Roza Maria Gonçalves, auctorizada por seu marido Antonio de Magalhães, da freguezia de São Romão da Ucha comarca de Barcellos, Serafim Antonio Pereira, sui-juris, ora auzente no Brazil, mas devidamente representado, e Josefa Gonçalves, com domicilio na freguezia de Atheães, comarca de Villa Verde, e em que foi réo João d'Oliveira, da dita freguezia de Atheães, na qualidade de curador nomeado ao auzente Joaquim Pereira, no inventario orphanologico por obito Joanna Gonçalves de Magalhães, e marido João Antonio Pereira, que foram da mesma freguezia de Atheães, —e, afinal foi a mesma acção julgada procedente e provada por sentença de 5 de maio do corrente anno, e, por via d'ella deferida aos authores a requerida successão e entrega de bens que constituem a herança do dito auzente Joaquim Pereira, em razão da sua morte presumida, qualquer que seja a sua proveniencia, para os partilharem com sua irmã consanguina Maria Pires. O que se faz publico nos termos e para os effeitos do § 2.º do artigo 407.º do citado Código.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1734) N. Souto.
O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias a citar os coherdeiros, Francisco de Souza Menezes, solteiro, maior, Antonio de Souza Menezes, casado, ambos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e João de Souza Menezes e mulher Anna Barbosa, residente em parte incerta na provincia do Algarve, para assistirem a todos os termos até final, do inventario orphanologico a que se procede por obito de Jacomo de Souza Menezes, que foi morador na freguezia de Barros d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1735) O escrivão
Augusto Feio Soares d'Azevedo.

COMARCA DE VILLA VERDE

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 26 do corrente mez, ás 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por força de execução hypothecaria que a Confraria das Almas, erecta na freguezia de São Paio de Merelim, comarca de Braga, promove contra Manoel de Arantes e mulher Maria Valentina de Souza, da freguezia de Moure, d'esta comarca, entram em praça os bens seguintes:

Terra do Cortinhal de Baixo, de lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, sita no lugar de Caraceira, freguezia de Moure, avaliada em 178\$000 rs.

Leira da Varge, sita no lugar de Febros, freguezia da Lage, de

lavradio e vidonho e agoa de lima e rega, avaliada em 186\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para a praça.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1737) N. Souto.
O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 15 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio, na execução que o Ministerio Publico move contra o mancebo refractario João Ferreira, filho de Antonio Ferreira, da freguezia de Gême, desta mesma comarca e auzente em parte incerta, correm editos de dez dias a citar todos os credores, a fim de deduzirem preferencias sobre a quantia de 2\$320 réis, penhorada ao referido executado, e que se acha depositada na Caixa Geral de Depositos.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
1736) O escrivão,
Augusto Feio Soares d'Azevedo

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias, a citar os credores—Mezarios da irmandade de Nossa Senhora do Parto e suas Uniãoes erecta na capella de São João da Ponte, da cidade de Braga, e da confraria de Nossa Senhora da Consolação, da freguezia de Nogueira, da comarca de Braga, e Antonio Fernandes Lopes Cabanellas, da cidade de Braga, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico por obito de Maria Roza Leite Pereira, e em que é inventariante seu marido João Cardoso de Macedo, da freguezia

de Santa Marinha de Oleiros, d'esta comarca.

Verifiquei,
O juiz de direito,
N. Souto.
1738) O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Roza Maria, e marido João Francisco Senra, moradores que foram em Parada de Galim, correm editos de trinta dias a citar Manoel José de Araujo, casado, e João de Araujo, solteiro, maior, sobrinhos dos finados, e auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1739) N. Souto.
O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Maria Theresza Barbosa, viuva, moradora que foi em Pedregaes, correm editos de trinta dias a citar os interessados Manoel de Barros, casado, e Constantino de Barros e mulher, da mesma freguezia, mas auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos, até final, do mesmo inventario, sem prejuizo do andamento d'este, que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio.

Verifiquei,
O juiz de direito,
1740) N. Souto.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia 26 do proximo mez de Junho, por 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, nos autos de execução fiscal, que a Fazenda Nacional move contra o executado Antonio Alfonso, da freguezia de Penascaes, d'esta comarca, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer acima do seu valor, os predios seguintes:

Leira de Fontellos, terreno inculto, sita no lugar de Porcil, freguezia de Penascaes, no valor de 11\$700 rs.

Outra leira de Fontellos, terreno inculto, sita no dito lugar de Porcil, freguezia de Penascaes, no valor de rs. 2\$800.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar, afim de o deduzirem querendo.

Verifiquei.

O juiz de direito,

1733) N. Souto.

O escrivão,

Francisco Assis de Faria.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o **Tratado Completo de Cozinha**, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor das «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O **Tratado Completo de Cozinha** em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria **Guimarães & C.ª** — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

NO RIO DE JANEIRO — BRAZIL

JOSÉ ANTONIO LOPES DE CASTRO TORRES

ESCRITORIO

TRAVESSA DO ROSARIO, N.º 15 B

Com a maior presteza e por modica retribuição encarrega-se de liquidar heranças, legados, inventarios, obter attestados, informações e tudo que for concernente ao fóro, quer na cidade do Rio de Janeiro, quer nos differentes Estados brasileiros.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição, com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Anno. 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 880 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias francezas da porta Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade de entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o'it recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca; entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conficta por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lenes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo; combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes renhidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalização da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asselceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recobem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.ª 108, Rua de S. Roque—LISBOA — e nos seus agentes da provincia.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
40 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

Um tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entreccho digno do auctor famoso de: As Duas Orphãos, da Conspirador, da Linda de Chamonisse e da Martyr. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuid gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recobem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Livro commercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe de contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e a industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 80, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

ABC

DO POVO
Para aprender a ler
Por TRINDADE COELHO
com desenhos de

RAPHAEL BORDALLO PIN EIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correlo 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 a 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accetam-se correspondentes em toda a parte.

HISTORIA GERAL DOS JESUITAS

Instituições e costumes, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D ASSUMPCAO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomas mensaes de 111 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de 11 x 0, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

80 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

Esta é a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao desabrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portugueses no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente esgotadas em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3.000 reis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido a Bibliotheca Illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino e porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, até oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir e lutar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos a Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44, — Porto

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira — 1904

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.